

# Religião e Política

Off. de J. L. de F. a Soc. An. S. Paulo  
17-3-923.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

14.ª SERIE.

Quarta-feira 15 de Maio de 1872.

NUM. 50.

GUIMARÃES. 15 DE MAIO

O QUE É A MAÇONARIA

QUARTA PARTE

Dizei-lhes que quem não ama a patria, são aquelles que preferem obedecer a um estranho, e não às leis do seu paiz; e não nós (os mações), que as respeitamos, e lhes obedecemos, anhelando só por que ellas sejam as melhor.s. «Ir.: Gomes Freire de Andrade ao Ir.: Otto»

Quanto às *praticas supersticiosas* que diz ensinarem os missionarios, temos lido isso mesmo nos jornaes maçonicos, mas não só o *Bem Publico* e outros jornaes lhes teem desmentido a falsa accusação, mas correspondências assignadas e feitas nas localidades teem vindo confirmar o desmentido, sem que os calumniadores se atrevam a insistir, senão agora pela penna mal informada do ir.: gr.: carad... Quanto aos *reaes mandados para Roma*, por uma parte permitimo-nos lembrar-lhe as murmuraciones de Judas contra a Magdalena pelo dinheiro que ella gastara em comprar aromas com que lavar os pés do Senhor; e dizer-lhe mui abertamente que mais vale irem para Roma, do que entrarem nos cofres das lojas para se perderem pelas mãos de certos mações, que os empregam em satisfazer vícios; e por outra parte, que os donativos do amor, esses *reaes* que mandamos ao Papa, abrem o coração e o inclinam a favorecer a pobreza e a indigencia, que a maçonaria tem augmentado por modo tão estupendo como perigoso; enquanto que os *ostios* mandados para Garibaldi, e mais recentemente para Cuba, por via de Hespanha, endurecem, reseccam e atrophiam o coração, porque são obras de aversão, de odio e de ambição. E não queremos fallar nas subscrições para festejos, e nos tributos lançados sobre os pobres para encher o vacuo deixado por effeito d'esse mesmo destino, que a vaidade de uns, a subserviencia de outros, e razões *secretas* de bastantes promoveram. Glorifique-se a maçonaria d'esta applicação, e deixe-nos aquella; porque, se a censura, auctorisa-nos a empregar justas *represalias*... Não sabemos se nos entende.

Ficamos sabendo o motivo porque os ir.: do nosso perf.: e excel.: cav.: não vão à igreja senão para ouvir musica, para actos de servilismo, ou para dar escandalo. Não querem

orar em publico: fecham-se no interior das suas chafaricas, mudam de nome, e *cobrem o templo*... tudo isto para orar a sua vontade, seguindo o preceito de Christo. Verdade é que, de vez em quando, esquecem-n'os e mandam dizer *sua missa em honra* de Cavour, ou a F.: *Firmeza*, mais feliz n'isso do que o Gr.: Or.: Unid.: consegue *suffragar* com missa dita por certo Cav.: R.: f.: muito conhecido na Guarda, a alma do ir.: Themudo (que deixára de o ser); mas é sómente quando querem *fazer pirraça* aos catholicos. Então não hesitam em tambem se prestar a estas *praticas supersticiosas*, como Socrates se prestou a sacrificar um gallo a Esculapio, antes de beber a cicuta. Hypocrisia n'um caso e n'outro.

O ir.: Otto e os seus companh.: devéras não entendem que o Homem Deus reprehendesse os judeus que praticavam as suas devoções no templo ou na synagoga, conforme estavam em Jerusalem, ou distantes d'esta cidade, porque elle mesmo ia orar ao templo e às synagogas. fingem entendel-o assim. Bem sabem que Christo só reprehende a ostentação dos que o faziam para captar applausos, a vacuidade dos que repetiam orações com os labios, tende o espirito e o coração d'ellas inteiramente longe: n'uma palavra, e para empregarmos uma expressão familiar, mas que perfeitamente condensa todas as variedades do objecto, a *carolice*. Ora, a carolice é hoje essencialmente maçonica, assim nos meios como nos fins. Imitando os phariseus, dá-se as apparencias da religião tirando-lhe toda a realdade: arruga-se o escandaloso privilegio de mandar na igreja mais do que os pastores d'ella, de alterar os seus rituaes, e revolucionar a liturgia sagrada; e, insultando ao mesmo tempo a Deus e á igreja, todo o seu seu fito vaé posto em conservar uma mascara de piedade para obter seguros resultados d'esta impostura, o que a torna mais hedionda e desnatural.

Os mações só rezam o *Padre Nosso*? Talvez; e até crêmos que, para simplificar o serviço, frequentes vezes repetem, por palavras e por obras, *o venha a nós o vosso*. Comtudo sabemos que ás *veze* arranjam «muitas outras orações como as dos pagãos», e o sabe muito melhor o ir.: Otto, que tem seus motivos para occultal-o. Mas compre que seja mais justo com seus ir.: e não recuse a seus donos o que é d'elles. Agora mesmo temos diante de nós um folheto, que se intitula *Ritual para as exequias maçonicas*, 5841; e outro intitulado *Cerênomie funèbre en me-*

*moire du frere Leopold de Saxe Cobourg*, Bruxelles, 1886. Tanto um como o outro contém bastantes orações pagãs, umas como evocação, outras como invocações: mas o primeiro arranjou tambem algumas que copiou das lições e responsorios do officio de defuntos da igreja Catholica, e até o insenso, a que chama *thurificação*; e o segundo ao paganismo a offerenda da ahoa, leite e vinho, a perfumação, e por fim a *apothose*... o que é o puro e mais *chic* paganismo.

Talvez vos não fiaes no que dizemos, e quereis provas. É justo; a vossa incredulidade não nos afugenta, e vamos satisfazer o vosso desejo subentendido.

Abrindo o primeiro, encontramos o seguinte.

«O ir.:—já não existe. O Sup.: A.: do U.: foi servido fazel-o participante da Luz Celeste, chamando-o d'esta vida de transição a gozar outra de gloria eterna (pag. 29).

«Dae, ó Gr.: Deus, descanço ao nosso ir.:, e fazei brilhar sobre a sua face a Luz eterna (pag. 37).

«O homem, nasido da mulher, pouco tempo vive; a sua carreira é semeada de perturbação e de miseria. Elle é semelhante á flor, que apenas obre, é calcada aos pés. Os seus dias fogem como a sombra. Pois vós, ó eterno, marcastes o curso e o limite da nossa vida, dae agora ao nosso ir.:, cujo tumulo regamos com as nossas lagrimas, o descanço e a paz, assim como daes aos trabalhadores o fim do dia e do trabalho.

«Uma voz lamentosa se escuta: ella nos diz; a minha carne está consumida, os meus ossos adheriram á pelle: tende piedade de mim, porque a mão do Omnipotente descarregou sobre mim o seu golpe (pag. 38).

Podiamos alongar as citações, mas crêmos que bastarão estas para vencer a sua incredulidade. A *thurificação* é uma cerimonia longa, que vem descripta de pag. 42 a 46.

Abrindo o segundo, lemos n'elle o seguinte:

«Serenis.: gr.: m.: com um facho acceso na mão, acompanhado dos ir.: 1.º e 2.º gr.: vig.: e do mestre de ceremonias se aproxima do tumulo e diz:—«l.: Leopoldo de Saxe Coburgo, responde-nos!

«O Ser.: gr.: m.: prosegue:

«Interrogamos de balde estes frios despojos. Em vão repetimos com anciedade nossos lugubres chamamentos. Nossas vozes, ai de mim! perdem-se pela abobada sombria. O tumulo fica mudo.

«O Ser.: gr.: m.: levanta o fa-

cho:

«Meus ir.:, elle fica surdo á voz que o evoca. Como esta chamma, estava cheio de vida. Elle allumiava. Era mostrado com orgulho aquelles que procuravam a luz, (Voltando e apagando o facho)º Como ella, um sopro a extinguiu. Está acabado, não existe mais. (pag. 22).

«... O gr.: m.: diz:

«Sombra venerada de nosso augusto ir.:, ouve a minha voz. Em nome de todos os maç.: reunidos n'este Templo, eu te offereço a *Agua*, que a natureza renova sem cessar e que, nas suas transformações successivas, despojando-se de qualquer mancha, é o emblema da pureza!

«Offereço-te o *Vinho*, que o homem roubou á vida. É o emblema da força.

«Offereço-te o *Leite*, primeiro alimento do homem. É o emblema da franqueza (pag. 23).

«O Ser.: gr.: m.:... dirige-se para o altar, queima perfumes por tres vezes e diz:

«Que a alma do nosso ir.: suba para a sua celeste origem, como o fumo d'este incenso se eleva para os ceus! (pag. 34).

«Chegado ao pé do sarcophago, o gr.: m.: bate por tres vezes com o seu malhete no angulo do tumulo, e diz:

«Adeus! adeus! adeus!»

«Retoma seu logar sobre o Throno e diz:

«Nosso venerado ir.: Leopoldo etc. já não existe!

«Este ill.: maç.: não apparecerá mais entre nós!

«Mas a alma de nosso amado ir.: volta para a sua origem. Esperemos! Esperemos! (pag.: 36.)»

A *apothose* no *Templo da Immortalidade*, com um dialogo entre a alma e Jehovah descreve-se de pag. 36 a 44.

Ah! ir.: Otto, mal sabeis vós que vos flagellaveis e aos vossos quando as revieis esta parte da vossa tao estudada prancha!

É um perigo que correm convosco todos aquelles que offerecem a querer justificar o que não é justificavel, e a aggreir o que não é aggressivel.

Fallaes muito bem, quando vos insurgis contra os que se prostram e humilham nas synogogs, pois fallaes dos vossos ir.:; ou tomeis a *synagoga*, na sua significação restricta e genuina da assemblea dos *judeus* ou na significação lata e popular, que abrange as vossas lojas; mas já não é assim, quando vos queixaes de que os vossos missionarias usurpam as

atribuições dos parochos. Aqui fallaes do que não sabeis. Não vão os missionarios prégar a nenhuma freguezia sem previo convite, ou ao menos expresso consentimento do parochos; e não ha nenhum que lhes não agradeça depois os beneficios que receberam da missão os seus freguezes, entre os quaes fizeram acabar antigos inimizades que de muitos annos atraz dividiam as familias; e fortificaram o direito de propriedade impondo a obrigação das restituições. É ardua tarefa, é incommoda vida a do missionario, sempre de terra em terra, *ite*; e em cada missão, do confessionario para o pulpito, e do pulpito para o confessionario *docete*...

Quer-nos parecer que o ir.: Otto não quereria esta vida, apesar da inveja com que se queixa de que «os melhores boccados são para elles!» Aqui, confessamol-o, custou-me a suster o riso ao lembrar-nos da cara que fazia este mação ascete se lhe apresentassem uma lasva de bacalhau e um pichel d'agua-pé, depois de um dia affadigado...

Estamos em que tem razão, cren-do que «muito bom serviço poderiam fazer nos sertões d'Africa os missionarios, se para lá fossem; mas que quer? nem tudo lembra... E vós, ir.: Otto, que vos lembrastes da necessidade de civilisar aquelles povos, ha mais de quarenta annos desprezados, porque não abandonaes o vosso emprego, para irdes ser luz onde tudo é trevas, e onde brilhaes com radiante fulgor, em vez de serdes *pavio* mortico, onde ha tantas e tão numerosas *luzes* de tantas e tão variadas cores, que nem chega bem a descobrir-se a vossa? Ou, se tendes repugnancia decidida ás viagens, porque não haõ de ir os vossos outros ir.:, tão zelosos como vós, pela diffusão da civilização maçonica, e mais activos do que vós?... —Dirão talvez que são homens, e sentem fome e sede, carecem de vestir e de calçar, e quando as fadigas e o clima os inutilisarem, carecem não só de asylo onde se recolham e descansem, mas de serem animados pela confiança de que outros irão continuar a tarefa por elles começada para que não pareça: que o governo entregue só á politica e ás intrigas, desdenha cuidar das cousas do Ultramar, e não só recusa dar o mais indispensavel para attender ás necessidades materiaes da missão, e o asylo para a velhice anticipada, des missionarios, mas nem ao menos facilita os meios para continuarem os trabalhos civilisadores, de que o paiz tambem retira grossas

Vantagens... Se o disserem, serão bem condescendentes conosco, porque lhes bastaria dizer para nos confundirem, que lá estae como poderosos missionarios os ir. João B. andao, Vieira de Castro, e talvez ainda algum outro, de quem se não poderá dizer que dessem objectos sem valor n. m. religioso nem commercial. Lemos ainda na divertida Pr.:

(Continúa)

(Echo de Roma)

## Secção politica.

### A HESPANHA.

Desventurada patria do Cid e do Cervantes, que é tecida de expiraes de fogo a tua corôa de rainha e rajado de vivo sangue o teu manto de princeza!

Éras ainda no berço e já a discordia, entoando-te em canção aflagadora canticos de guerra e morte, dava-te, em vez das feições puras e singelas da infancia d'uma nação gloriosa, a sombria cataduna de quem aspira o ar da vida para ouvir odios estranhados e rancores virulentos! Crescendo, tomaste a constituição adulta ao estrondo das armas, entre as correrias dos barbaros, entre os lubricos e pomposos delirios do Islam, que a final te embriagaram o sangue e te seduziram a alma, sangue e alma que tirham a massa e as creanças inoculadas pela paz vergonhosa com indomaveis conquistadores, pelas abominaveis transigencias entre a cruz e a meia lua, entre Deus e o demonio, aquelle demonio que presidia com prazer satânico ás tuas paixões fraticidas, ás tuas infidelidades fraternaes!

Nas trevas da tua escravidão social borcou ainda pelagos de luz a calentadora e vivificante o Pharol resplendente e immenso que vinha reflectir-se com frêlhos magestosos nas mitras e nos peitoraes sagrados dos magnos sacerdotes que formavam, em veneranda assemblea, os sabios e austeros concilios de Tolêdo. Mas o teu fado não esmoreceu, nação risinha, e amiga nossa, mas tão distante e diversa de nós pelo coração e pela ideia, que estamos destinados a curtir magoas de amizade todas as vezes que tu, desgrenhada e enraivecida, ora commettes o crime do perjurio, ora esqueces a cruz, ora reneugas a patria entregando a alma e o corpo á magestade do estrangeiro!

Dos Apeninos ás boccas do Rheno, das boccas do Rheno ao Manzanares, do Manzanares ao patrio Tejo estendia o braço quasi omnipotente de Philipe, o Grande, o seu septro de ouro, que batendo nas pedreiras de Carrara ia echoar venerando e medonho nas amplas, ricas e extensas paragens, visinhas e assolhadas das aguas christalinas do rio Prata e das torrentes espumantes do Paraguay e do

### Uruguai!

O Fausto, porém, augmentou os seus delirios e converteu em miserias as fabulosas riquezas que o mar te despejava nas praias, amollecendo as virtudes e desnortheasto o trabalho. Nunca as grandes desgraças e as supremas desventuras poderam acisolar o teu espirito ardente, genuinamente barbaro; e foi porisso, e foi porque nunca a tua alma pode ser terna e suave como a da formosa Lisia, que tu nunca podeste ensinar uma só palavra para a mesma ideia, um só modo de suspirar para a mesma affeição. O odio das raças, separando com manchas de sangue as fronteiras dos reinos conquistadores ou das provincias sujeitas, separou tambem os lumes intimos, que formam o verdadeiro foco de luz, de força e de gloria para fazer grande, magestosa e eterna uma nação.

Brilhaste e brillas ainda, em verdade, nos momentos em que um silencio forçado e uma amizade ficticia pactuam no altar da liberdade, que nunca sentiste no intimo, nem comprehendeste a fundo; mas esse brilho é semelhante ao fulgor ephemero d'uma estatua enorme com pés de barro!

E' chegada porem a hora de mostrares ao menos a virtude da tua consciencia, a consciencia da tua dignidade, o amor da tua gloria, a gloria das tuas tradições. Não rojes aos pés do despotismo, embora! mas tambem não invileças, curvando-te perante uma tutela vil e infamante!

Hespanha, sê por uma vez a Hespanha que podes e que deves ser, e a gloria da tua grandeza coroará a grandeza da tua gloria!

### BRAZIL

#### A NOVA ORLEÃES

«Passo á questão vital da lavoura nacional no seu estado presente—a do capital. E' este ponto essencialissimo, e cumpre attendê-lo com solicitude e urgencia. A agricultura, como sabeis, tem necessidade de fixar capitales em terras, em edificios proprios, em machinas, na aquisição de braços, ou no contracto de trabalhadores.

«Precisa tambem de dinheiro para o costeamto das emprezas sem precipitar a venda dos productos, ou para manter-se antes de apurar o preço das colheitas.

«No primeiro caso lhe é ruinoso, e deve-se dizer, impossivel, socorrer-se aos bancos de credito mercantil, que emprestam a prazo curto, e exigem o reembolso integral, além do juro elevado. O capital empregado na agricultura não aceita condições taes.

«Fixado como é, somente se reproduz após longo tracto de tempo e com a renda proveniente as colheitas. Consequentemente o que lhe serve e emprestimo amortisavel em largo prazo e em proporção com os seu redditos, assim nas prestações, como nos juros.

«A agricultura, onerada de avultada divida que diariamente se accrescenta por novos compromissos e pela accumulção dos juros, acha-se em affheica situação, não tanto por esse

gravame, quanto pela diffi-culdade de não impossibilidade, de contrahir outros emprestimos, reque idos pelas necessidades presentes. Em tal extremo antolha-se temeroso o provir, e quasi de acoreçoada não se affouta a committimentos que provavelmente a salvariam, descapitando-a de suas obrigações e conduzindo-a á prosperidade.

«Com os recursos que lhe adiantas sem o credito real e o agricola pagaria a divida, que a debilita e abate, e se faria prestes para embarcar-se em emprezas esperançosas.

«Mas como tornar effectiva a applicação do salutar remedio? Onde os estabelecimentos de credito a que recorram os lavradores para libertar-se dos pesados compromissos, tomados com o commercio, que os collocam em posição desespeçada?

«A intervenção dos altos poderes do Estado é, a meu ver, indispensavel, tanto para retocar, e completar a legislação hypothecaria, como para levantar opportunamente um emprestimo destinado á fundação do credito territorial e agricola nas devidas condições.

«Ahi está para a lavoura relevante beneficio, que redundada em vantagem do paiz inteiro. Pôde-se affiançar que, apercebida d'este viatico e dos outros auxilios que indiquei, a nossa principal industria poderá proseguir mais desembaraçada em sua jornada, tão mal segura no presente, tão ameaçada do burrasca no futuro.

«Attendrà necessidade de braços livres para a lavoura. Permitti-me tornar a este ponto.

«Está fóra de debate, porque os factos o vão demonstrando que as fazendas existentes mórmente as de cana, fê e canna de assucar, já destituidas em parte, dos trabalhadores, a que estão habituadas, ficarão ermas e ao desamparo, se por outros não forem substituidos.

«Isto significa que centenas de milhares de contos de réis, empregados em terras, edificios, machinas, e mais alfaiá raral, se inutilisarão, ou, pelo menos, perderão o melhor de seu valor.

«Os effectos d'esta calamidade é escusado ponderar. Será possivel que, antevendo-a imminente, cruzemos os braços na immobildade da indifferença, ou do terror?

«Corre-nos, portanto, proves sobre este mal infallivel com a precisa actividade, por maneira que o evitemos de todo, ou lhe attenuemos a intensidade.

«Adherindo, no essencial, 10 pensamento enunciado pelo meu antecessor, no relatório apresentado o anno proximo passado á assemblea geral, acerca da importação de trabalhadores asiaticos, estou convencido de que beneficios e grandes resultados rolherá o imperio, se á agricultura forem prestados em numero sufficiente bons operarios d'essa procedencia.

«Extremão-se por sua constancia no trabalho, pela sua sobriedade, pela modicidade relativa dos salarios. Acresce a circumstancia da facilidade com que poder-se-ha contrata-los no desejado numero.

«Não prova contra a importação de chins o argumento deduzido do que se passa no Brazil com os que vieram em 1855 e 1856.

«Em primeiro lugar, não houve a escolha precisa. Os agentes incumbidos de remettel-os contentarão-se com reunir os individuos necessarios ao carregamento.

«Sobre esta circumstancia, de summa, accresceu que, distribuidos a patrões, não consultarão estes a indole

especial d'aquella raça, e assentárão tratal os como se fossem africanos escravos.

«Os que desejam trabalhadores feitos, são consequentes repellindo os chins. Os que, porem, reflectirem que não ha outro recurso em face da necessidade imperiosa, a cuja inexorable influencia curva-se a agricultura brasileira, aceitão-os com os seus defeitos, convencidos de que estes são de sobra compensados por seus serviços.»

O sudario que ahi se desenrola patente claramente as ulceras da lavoura no Brazil.

O lavrador ali não tem quem lhe fie, porque a agricultura não dá para se pagar juro mesmo a 5 p. c.

Clamam braços baratos; e onde ir buscal os se em todas as partes do mundo já sabem o que é a lavoura no Brazil?

As nossas Ilhas, a Alemanha, a America do Norte, e a China, como diz o relatório, tudo tem sido explorado; porem os maus tratos, as promessas que os primeiros colonos viram mentidas afugentaram a emigração.

O proprio Chio apesar de ser habitante d'um clima abrasador, como o do Brazil, não pode supportar trabalho identico ao do negro, ainda mesmo, como diz o ministro, fustigado pelos patrões como se fossem africanos escravos.

Tres quintas partes dos lavradores tem quebrado com milhares de contos de prejuizo, e ainda existe um grande numero d'arruinados.

Nem um lavrador, de ha 20 annos para cá, principiando com dois terços de capital proprio, e com economia, fez cousa alguma, a não ser—perder-se; porque as despesas necessarias a 7 e 8 annos de espera, desde que se planta o café até que comece a dar fructo, absorve tudo.

As tres importantes colheitas de 1867 a 1869, durante a guerra do Paraguay, vendidas a preço, que attingiu 10 e 12,3000 a arroba de café, ainda assim não desafrontou o lavrador.

Nem sempre o mal de uns é proveito de outros. A guerra do Paraguay concorrendo para o cambio baixar com grande prejuizo dos Europeus, concorreu ao mesmo tempo para o café ser vendido por mais 50 e 60 p. c. do que valeria se o cambio estivesse ao par. Pois nem esse favor de 50 e 60 p. c. indireitou o lavrador.

A lavoura sem o credito, como nós sabemos e o ministro brasileiro diz, tem pouco que esperar do capitalista. Estuda o governo a maneira de crear bancos proprios e de lhe proporcionar braços (mas não ha de ser os nossos.)

(Continúa)

## EXTERIOR.

MADRID, 11, ás 9 h. da m.

O congresso está constituído. Foi reeleita a meza. Hoje teve lugar a leitura do orçamento. O senado discute a mensagem em resposta ao discurso da coroa.

As noticias da insurreição são favoraveis. Os bandos da cataluña com os seus chefes propõem depor as armas, se o governo proccetter conceder-lhes o perdão. As submissões continuam. Serrano passou a noite dirigindo-se para Biscaya. Os restos dos bandos de Carasa e de Peralta partiram de Huceti dirigindo-se para França.

Hontem teve lugar um longo conselho do ministros. Occupou se de orçamentos.

Affirma-se que D. Carlos foi visto em Hendava. Alguns grupos carlistas foram desarmados na fronteira da França. A «Gazeta» publica o decreto de amnistia dos 34 estudantes condemnados na Havana em novembro ultimo, por occasiao da violação da sepultura de Castanon.

MADRID, 11, ás 8 h. da t.—Fez se hoje no congresso leitura do orçamento. O deficit é de 114 milhões de pesetas.

O governo propõe um imposto de 10 0/0 sobre a divida interna. Em outro projecto de lei sobre a divida, propõe-se o governo a pagar durante sete annos, a partir de 30 de junho, aos portadores da divida interna, exceptuando os dos bonds do thesouro, 2/3 dos juros em especie e 5 0/0 annuaes, e 1 0/0 de amortisação.

O governo pede authorisação para tornar esta medida extensiva á divida externa, mediante as negociações que tiver por convenientes. Noticias da insurreição asseveram que 600 navarros se apresentaram, rendendo as armas.

LONDRES 11, ás 9 h. e 50 m. da m.—O «Morning Post» diz ter motivo para acreditar que, uma vez que America reusa retirar as reclamações pelas perdas indirectas, a Inglaterra telegraphou hontem, recasando positivamente ser representada em Genebra.

S. SEBASTIÃO, 8 de maio (Official)—Capitão-general ao governador militar de Guipuzcoa.

A brigada Primo de Rivera chegou ontem de tarde a Irurzun, destacando um batalhão para Lecumberri em perseguição da guerrilha Recondo. Confirma-se a noticia de ter partido e pretendente para França com o seu estado maior.

O commandante militar de Estrela diz que os trez mil homens que se dirigiam para aquelle ponto se dissolveram nas povoações immediatas, apresentando-se aos alcaides.

Em Pamplona, Artagona, Arbizu, Legarda, Maneru, Puente la Reina, e outras povoações apresentaram-se hontem 429 de differentes partidas.

A de Ayastuy, que tinha sido augmentada com mais de 400 homens que lhe deixou Recondo quando marchou sobre Lecumberri e Leiza, fagiu para a Biscaya em consequencia da perseguição das columnas.

## NOTICIARIO.

A CRUZ.—A forma da cruz, usada nos supplicios, não foi sempre a mesma.

Ao principio era de um só lenho. Depois a esse lenho juntaram um outro, em sentido transversal. Depois crusaram um com o outro, em fórma de X.

A cruz, chamada de Santo Antonio, tem a haste transversal um tanto elevada.

A cruz, chamada latina, tem

baste orisontal dividida pela transversal na sua terça parte.

A cruz em forma de X, é chamada a de Santo André.

A cruz, chamada latina, é a que serviu, segundo a mais seguida opinião, para o sacrificio de Christo.

O sacrificio da cruz era empregado entre os assyrios, egyptios, hebreus, persas, gregos, cartaginazes e romanos. Entre estes ultimos, era só applicado aos maiores malfetores.

Nas cruzadas, foi a cruz adoptada por divisa e por symbolo. Os escoccezes usaram a cruz de Santo André, os inglezes uma cruz de ouro, os francezes uma de prata, os italianos uma de cor azul, os athenaes uma negra, os hespanhoes uma vermelha.

Desde as cruzadas começou a cruz a mudar de fórma, segundo a phantasia dos que a levavam, e a santa egreja, ainda hoje, nas mais de uma fórma de cruz.

A que precede o Summo Pontífice, em dias solemnes, tem tres braços.

A dos arcebispos, dois.

A dos bispos, um só.

A cruz grega tem quatro hastes eguaes. Esta é a mais usada na architectura, mesmo nas proprias egrejas catholicas.

RAMALHETE DO CHRISTÃO.

MONTE PIO COMMERCIAL.—Um dos passados dias reuniu-se o corpo commercial d'esta cidade para tractar do utilissimo assumpto do seu monte pio.

Para esta reunião foi expressamente convidado o digno governador do districto, o ex.<sup>mo</sup> snr. Luiz Cardoso, vindo d'esse dia a esta cidade; e, como s.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> não podesse comparecer, pediu d'isso desculpa em carta dirigida á commissão convidante, e na qual se expressava em termos os mais lisongeiros para tão util instituição. Em consequencia d'isso foi resolvido por todo o corpo commercial que se lhe consignasse na acta um voto de louvor e agradecimento.

Como é de presumir, o monte pio commercial vae ávante em Guimarães, onde todo o progresso tem augmentos para toda a empresa.

BANCO DE GUIMARÃES.—O projecto de lei especial d'esta instituição bancaria, depois de ter passado na camara dos snrs deputados, no que o governo empenhou toda a sollicitude subio á dos dignos paes, onde ficou no limbo. Era presidente da commissão de revisão o snr marquez d'Avila, que houve por bem não o pôr á discussão, talvez por motivos que devem ser estranhos a quem conhece os seus filhos d'esta terra, aos quaes s. ex.<sup>a</sup>, para tormento da sua nobre lealdade, presta a sua complacencia.

Entre as incriminações que correm no publico, aponta-se a causa d'este desfavor a sugestões perdidas de quem é capaz de devorar os proprios filhos para satisfazer o rancor indomito, ou o despeito indepto. Se tal foi, que sofram a in-

dignação publica.

Segundo nos consta, a digna direcção do Banco de Guimarães vae tractar de valer aos prejuizos causados por esta contrariedade, propondo aos snrs. accionistas para se montar a instituição provisoriamente e sob as determinações da lei geral, emquanto não tiver sancção a lei especial, que lhe diz respeito.

A actividade e os disvelos que a digna direcção tem posto em pratica, são dignos dos maiores elogios.

ECHO DO NORTE.—Está prestes a sahir á luz mais um jornal em Guimarães, que se intitula *Echo do Norte*. Espera-se de calculada opposição, sendo dirigido pelo snr. dr. José Barbosa da Costa Lemos, inimigo pessoal e politico do actual governador civil do districto. Que appareça o collega e que venha para longa vida.

ORDEN 3.<sup>a</sup> DOMINICA.—Na terça feira passada foi eleita a nova meza da ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos d'esta cidade, que ficou composta do seguinte modo:

Prior  
Ill.<sup>mo</sup> Snr. Antonio do Espirito Santo

Subprior  
• • José Joaquim da Rocha.  
Secretario

O Reverendo Prior Domingos de Magalhães Souza Barros.  
Vigario de Culto Divino

O Reverendo José Manoel Teixeira.  
Mestre de Noviços

O ill.<sup>mo</sup> Snr. Jose Ribeiro Gomes d'Abreu.  
Zelador geral

• • Domingos Fernandes Guimarães.  
Thesoureiro geral

• • João Pereira de Lima.  
Caixa de hospital

• • Antonio José da Costa Braga.  
Caixa dos Entrevados

• • João Pinheiro Ferreira.  
Thesoureiro do Lausperene

• • Pedro Lopes Guimarães.  
Consultores

• • Manoel Joaquim de Oliveira Basto.  
• • Manoel Luiz Carreira Guimarães.

Zeladores da cera  
• • Joaquim José de Carvalho e Almeida.  
• • Vicente de Souza Neves.

Prioreza  
A ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Victoria de Souza Basto.

Subprioreza  
• • Roza da Encarnação Jesus e Lima.  
Mestra de Noviças

Ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Joaquina Leite.  
Sacristãs

D. Balhina Roza de Almeida.  
• • Maria Luiza Pereira.  
• • Roza Maria de Jesus.  
• • Custodia Emilia.

**AGRADECIMENTOS**

Roza Clara Ferreira, suas filhas e genro, sumamente penhoradas pelas inequivocas provas

d'amizade recebidas de todos os ill.<sup>mos</sup> snrs. e ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> que os cumprimentarem por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e sogro; egualmente reconhecidas para com o snr. Lucinio Fernandes da Trindade pela fineza d'ass.<sup>st</sup>r espontanea e gratuitamente com a sua excellente capela aos officios celebrados por alma do finado; vem por este meio tributar a todos indetelvel gratidão e eterno reconhecimento.

José Gomes Fernandes Baptista e seu neto José Gomes Ferreira Porto, sumramente penhorados pelas muitas provas de consideração e estima para consigo, como de reconhecimento e saudade, prestadas a memoria de seu sempre chorado e nunca esquecido pae e genro, por occasião do infausto fallecimento do mesmo, vem por este modo dar publico testemunho de seu reconhecimento pelos obsequios de que são credores a todos os mesmos ill.<sup>mos</sup> ex.<sup>mas</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que por esta triste occasião tanto os obsequiaram, não podendo deixar de mencionar os ex.<sup>mos</sup> snrs. juiz de direito e delegado, o corpo judicial d'esta comarca, bem como o ex.<sup>mo</sup> coronel e briosa officialidade do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 3, pelas honras prestadas ao finado na occasião do seu funeral, protestando a todos a sua eterna gratidão, e a todos os reverendos paes que assistiram gratuitamente aos officios de sepultura.

José Gomes Fernandes Baptista, sabendo apreciar a prova de consideração e fraternal benevolencia, que, pela triste occasião do fallecimento de seu sempre lembrado e chorado genro Bento José Ferreira Porto, lhe deu a illustre meza da veneravel ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos d'esta cidade, dirigindo-se-lhe incorporada a prestar-lhe obsequiosos pesames, vem por este modo agradecer-lhe e demonstrar-lhe quão viva lhe ficará para sempre a lembrança de tão subida honra e obsequiosa deferencia, como de quem foi sempre humilde servo, irmão amante e solícito venerador de tão nobre corporação.

D. Antonia Maria de Souza Rodrigues, padre Manoel Custodio de Souza Gonçalves, e Antonio José de Passos, sumramente penhorados para com todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mas</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada entida, irmã, e esposa, D. Rita de Jesus de Sousa Gonçalves e Oliveira, e bem assim gratos a todos os rvd.<sup>mos</sup> ecclesiasticos que assistiram gratuitamente ao officio, ao ex.<sup>mo</sup> snr. visconde de Lindozo, pela fineza que lhe dispensou, ás mezas V. O. T. de S. Francisco, e da Misericordia, pela sua assistencia ao mesmo acto, e pela distincção que esta teve de ir incorporada cumprimental-os, a todos agradecem por

este meio testemunhando lhes eterna gratidão.

Manoel Dionizio, e sua mulher Maria Joaquina Rodrigues Lopes da Praça da Oliveira d'esta cidade, agradecem a todas as pessoas que se dignaram vizital-os por occasião do fallecimento de sua prezada filha e entida Luiza Guilhermina da Silva Queiroz protestando a todos a sua eterna gratidão.

**ANNUNCIOS**

Antonio de Couto Vinagreiro faz publico que o carro que sahia para o Porto ás 5 horas da manhã sairá de dia 20 de Maio inclusive em diante ás 4 horas. A mesma hora sahe tambem carro para as Caldas de Vizella. Os bilhetes continuam a vender-se em casa de José Joaquim de Lemos á rua da Porta da Villa.

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 3, por ordem superior, manda pôr em arrematação para o dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, algumas reparações do quartel do dito corpo, das quaes podem ter conhecimento os mestres de obras de carpinteiro, que quizerem arrematar as, bem como das suas condições, na casa que serve de secretaria no mesmo quartel, desde as 9 horas da manhã até a 1 hora da tarde de qualquer dia.  
Quartel em Guimarães 14 de Maio de 1872.

O secretario do Concelho.

Francisco José Pereira

SARGENTO QUARTEL-MESTRE.

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão Gerales correm editos de 30 dias a contar de 8 do corrente a citar Manoel José Marques, do lugar da Bouça nova da freguezia de S. Thomé de Caldellas e auzente em parte inserta no Imperio do Brazil, para na 2.<sup>a</sup> audiencia findos os editos fallar a um libello movel de divida da quantia de 495\$500 reis e a todos os seus termos e dependencias até final julgamento penna de revelia, que lhe vae propor o annunciante Luiz Antonio Gomes, do lugar de Melres da mesma freguezia.

**EDITAL**

ACAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES.

Faz saber que na sua secretaria se acha patente, por espazo de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da derrama municipal.

Quem achar motivo para reclamar, deve fazel-o á mesma camara dentro do referido prazo.

E para que não allegue a ignorancia se manda affixar o presente nas portas das egrejas parochiaes e mais

logares do costume.

Guimarães 13 de maio de 1872.  
O Presidente Inteiro

Antonio José da Silva Basto.

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que no dia 2 do proximo mez de Junho, pelas 9 horas da manhã tem de arrematar-se na sala do despacho da mesma Santa Casa, o seguinte: o fornecimento do pão trigo para o hospital geral; do pão de broa para o hospital dos entrevados e para os prezos da cadeia d'esta cidade; de caldo para os mes nos prezos; a feitura de barbas e o corte de cabellos aos enfermos do sobredito hospital geral, aos entrevados e aos fallecidos, — tudo por tempo de um anno a começar no 1.<sup>o</sup> de Julho futuro; os foros, censos e penzões que se pagam á dita Santa Casa e se vence n no S. Miguel d'este anno; os rendimentos da capella de S. Lazaro, por tempo de um anno a começar no dito dia 1.<sup>o</sup> de Julho; os baixos da casa do despacho no terreiro da Misericordia; uma casa no terreiro de S. Paio tudo por tempo de um anno a começar de S. Miguel d'este anno; a cerca do extinto convento dos Capuchos e um terreno no lugar de Santo André, este na freguezia de Creixomil e aquella na de Azuroy; por tempo de um anno a começar no 1.<sup>o</sup> de Novembro d'este anno. As condições estão patentes na secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 11 de maio de 1872

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tendo de prover os legados, dos dotes das familias Salgados e Mendes, convinda todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos legados a apresentar os seus requerimentos devidamente documentados no prazo de 20 dias a contar d'hoje.

Guimarães 11 de maio de 1872.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS. VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispensias; catarrros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle; nas obstrucções de figado e bazo; ophthalmias etc, etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

**DENTISTA.**

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito a suas artes. Rua da Fonte Nova n.<sup>o</sup> 49.

**VINHOS DO ALTO DOURO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUCA.**

**José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA):

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190 „
Tinto.....	208 „
Tinto fino.....	240 „
Vinho velho em prova secca.....	300 „
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 „
Vinho velho.....	400 „
Alvaralhão (superior).....	560 „
Bastardo velho.....	500 „
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 „
Moscatel.....	500 „
Vinho de 1854.....	600 „
Roncão.....	700 „
1825.....	1:000 „

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto, e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas. em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Golçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, na em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguem duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha sempre uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Est

impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão ton e enérgia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhosos Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este, e circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, sarea impa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulce-

**NOVAS PUBLICAÇÕES.**

**NOVO ALMANACH DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO PARA 1872.**

Preço:—Em brochura—240, cartunado—300 rs.

**ALMANACH DAS SENHORAS**

PARA 1872

POR

*D. Guiomar Torrezão.*

2.º anno,—preço 240 rs.

Tambem ha alguns do 1.º anno para quem desejar ter a collecção completa.

**Novo manual do cosinheiro**

por Constantino Carneiro (chefe de cosinha), obra illustrada com muitas gravuras.—Preço: cartunado, 400 rs.

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

**J. A. T. de Freitas Guimarães**

RUA DE S. DAMAZO N.º 17.

GUIMARÃES.

**ESCRITORIO D'AGENCIA**

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES

N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

**Carlos Augusto da Silva Campos**

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar:  
Pretensões em todas as repartições publicas;  
Recursos ordinarios no conselho de estado  
Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos;  
Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas;

Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'esta do, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento

Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos;

Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordenomia mór;

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias;

Causas e commissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante) toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 500 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.**

**M**ANOEL José Pinto, morador na rua do Espirito Santo, em Guimarães, encarrega-se de fazer sanctuarios, magens, banquetas para altares, e outras obras de madeira com guarnições de talha, tudo por preços commodos.

*Collegio d'educação ingleza e portugueza para alumnas internas e externas, dirigido por D. Guillermina Ciebra, legalmente habilitada neste paiz pelo conselho de instrução publica.*

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

N. 10—LISBOA.

O ENSINO GERAL COMPREHENDE:

1.º grau —Leitura, grammatica portugueza, historia de Portugal, escripta, doutrina christã, arithmetica systema metrico, costura, bordar de branco, tapessaria e crochet. Preços por mez..... 1:200 reis.

1.º grau —As materias do 1.º, 2.º e 3.º annos de portuguez, geographia e lingua ingleza... 2:400 reis.

ALUMNAS INTERNAS.

Todas as materias de 1.º e 2.º grau por mez..... 12\$000 reis.

Sendo menores de oito annos 9:000

—Tratamento de roupas 1:200 rs

—Semi-internas... 6\$000 reis.

*A lingua franceza, musica, desenho e dança, pagam-se separadamente por duzia de lições, assim:*

Pianno.....	3\$600 reis
Lingua franceza..	1\$600 „
Desenho.....	2\$000 „
Dansa.....	1\$600 „

Bordado de matiz, la embaixo roelvro missanga eu relevo, applicação em vidro, cabelo em vidro, branco em relevo, pó de lá, escomilha, ouro e prata, flores de papel, panno, la, cêra, carneira, papel, d'arroz, escama de peixe, J cortiça, etc., por duzia de lições 1\$200 reis.

As mezadas são pagas adiantadas

Qualquer alumna interna que sair a ferias e se demorar mais de um mez pagará ametade da mensalidade nos mezes subsequentes, uma vez que não tenha recebido aviso competente que se ausenta de todo. Considera-se vencido o mez quando qualque alumna tenha frequentado os primeiros oito dias, a contar da data da entrada no collegio.

**Salla de bilhar**

LARGO DA MISERICORDIA—fado continua aberto ao publico todos os dias.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 1\$400rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numero